

DA LEITURA À PRODUÇÃO DO CONTO NA ESCOLA

Gustavo Alberto Pereira dos Anjos¹; Elma Luzia Corrêa Scarabelli²; Wildilene Pereira Moreira³

¹ Estudante do Curso de Letras Português/Inglês da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: gustavo_ms92@hotmail.com. **Bolsista do PIBID/UEMS pela CAPES.**

² Professora do curso de Letras Português/Inglês da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: elmascarabelli@hotmail.com

³ Estudante do Curso de Letras Português/Inglês da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: wildy_pm@hotmail.com . **Bolsista do PIBID/UEMS pela CAPES.**

Área Temática do Ensino

Resumo

O trabalho em questão visa mostrar a tentativa de um impulso aos alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves de Dourados MS em suas condições de leitores. Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o projeto “A hora do conto. Que horas são?” constitui-se de uma familiarização com o gênero Conto para uma posterior produção do mesmo pelos alunos. A união dos conteúdos apresentados em sala com o conhecimento de mundo de cada aluno é fundamental para que haja a extração da criatividade do aluno aliada ao que ele presencia e internaliza em sala durante os encontros. Desse modo, é esperada uma leitura que permita a criticidade por parte do estudante, a contextualização dos elementos contemporâneos, bem como a produção de textos adequadamente coerentes neste gênero. O conto, por se tratar de uma narrativa de menor extensão, é perfeitamente uma ferramenta introdutória na formação de um leitor, e o uso desta modalidade textual aqui serve para colaborar com maior expressividade na educação escolar. Como colaborador deste projeto, busco proporcionar apoio aos alunos em sua formação cultural para a leitura e criação de universos no âmbito textual.

Palavras-chave: leitura, produção textual, língua portuguesa.

Introdução

Há uma constatação ampliadamente conhecida da falta de leitura entre os cidadãos deste país. Práticas mal elaboradas, quando não, quase inexistentes, desse hábito no ambiente escolar contribuem para afastar o aluno do ato de ler. É crescente a necessidade de novas abordagens na escola para que seja cumprido seu papel de formadora de indivíduos sociais.

A leitura “se constitui num processo de interação homem/mundo, através de uma relação dialógica entre leitor e texto, mediada pelas condições de emergência (produção, edição, difusão, seleção) e utilização desses textos” (MAGNANI, 2001, p. 49), fator que o trabalho realizado na escola pretende executar. O desinteresse no ato de ler pode ser quebrado quando o aluno lida com uma aproximação que dê à leitura um caráter estimulador e que essa venha a mostrar que pode se relacionar com seu meio.

Uma narrativa breve como o conto “aparece como uma amostragem, como um flagrante ou instantâneo, pelo que vemos registrado literariamente um episódio singular e representativo” (SOUZA, 1997, p. 54) e pode ser capaz de promover o resultado almejado nessa constante busca de mudar o cenário atual, partindo de uma pequena ação local. Visto que a demanda de tempo com o seu trabalho é menor em relação a outros gêneros é possível trabalhar de acordo com o tempo disposto e também há maior facilidade de criar o interesse do aluno, o que seria mais complicado em uma narrativa de maior extensão.

O objetivo é, enfim, despertar a curiosidade do aluno na leitura, torná-lo alguém capaz de perceber o quão enriquecedora é esta experiência. É nada mais que o propósito de mostrar que esse ato é saudável para a mente e enriquecedor do caráter pessoal como pessoa social.

Material e Métodos

“A hora do Conto. Que horas são?” ocorrerá em alguns períodos das aulas normais de Língua Portuguesa e também aos sábados no período matutino. O trabalho será desenvolvido com 2º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves.

De início, há a familiarização com o gênero proposto. Feito isso, começa-se a serem apresentados os contos de Fernando Sabino e Caio Fernando Abreu. As leituras são feitas individualmente ou coletivamente e são discutidas em sala. Com a melhor aquisição de conteúdo, há o início da produção, em meio verbal e/ou não-verbal (músicas, desenhos, etc.). Há também uma premiação ainda não determinada.

Resultados e Discussão

O envolvimento dos estudantes com essa proposta é notável, ainda mais com o estímulo que a premiação proporciona. Houve um começo de produção após os alunos terem

conhecido um pouco da biografia de Caio Fernando Abreu e dois contos seus. O papel da interação entre eles mostra-se fundamental para uma melhor discussão dos textos.

Enquanto estudante de graduação em formação, a realização em questão vem a complementar o desenvolvimento da atividade acadêmica, fazendo com que o conhecimento pessoal seja expandido para que possam ser feitas melhores ações no ambiente.

Conclusões

Foi visto que é possível criar um universo de interação que venha a contribuir na formação dos alunos como leitores. A ação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência vem a atuar na escola com um papel transformador. É muito claro que uma ação desse porte, feita com alguns alunos, não possa ser a grande transformadora do descaso atual, mas se for colocada como um exemplo que possa ser reproduzido em outros momentos, ocorrerão mais mudanças positivas.

Agradecimentos

Agradeço à Prof.^a MSc. Elma Scarabelli, à acadêmica Wildilene Moreira, encabeçadora do projeto, e à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul que através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da CAPES forneceu-me o apoio necessário.

Referências

MAGNANI, M. R. M. 2001. **Leitura, Literatura e Escola: Sobre a Formação do Gosto**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 170 p.

SOARES, A. 1997. **Gêneros Literários**. São Paulo, Ed. Ática, 85 p.